

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de Brasília

Class.: 41

Data: 12 de Junho de 1980

Pg.: _____

190 Reunião sobre Ilha do Bananal gera atentado

Os veículos estacionados em frente à Associação dos Servidores da Câmara dos Deputados — (ASCADE) na noite de terça-feira, quando do lançamento da Comissão Ilha do Bananal, tiveram seus pneus arriados e fechaduras entupidas por palitos de fósforos. A autoria do atentado foi do Comando de Caça aos Comunistas (CCC) que pichou carros com suas iniciais e espalhou panfletos pela área, anteriormente patrulhada por um pequeno número de policiais.

Alguns membros do Movimento de Defesa da Tradição Família e Propriedade (TFP) foram identificados entre a platéia, gravando as palestras e fotografando o público, formado por pessoas jovens, que aplaudia de maneira calorosa a cada um dos conferencistas.

O principal deles, dom Pedro Casaldáliga — bispo da Prelazia de São Félix do Araguaia — acentuou a devastação da Ilha do Bananal, afirmando que "é uma menina que não é mais moça, uma mulher violada em todos os sentidos e filha de ninguém, pois nenhum órgão público quer assumir a responsabilidade do que ocorre ali".

Para o prelado de São Félix, "é importante que a consciência das pessoas assumam o compromisso de se respeitar o interesse e a individualidade de povos que se estabeleceram antes do elemento branco chegar, pois os indígenas não são brasileiros e sim Nambiquaras, Karajás ou Xavantes. "Ele reafirmou, depois os graves problemas do Parque Indígena do Araguaia, onde cerca de 14 mil sertanejos, expulsos pelos latifúndios de sua áreas de origem, dividem com cerca de dois mil índios as terras da Reserva.

Segundo Dom Pedro, "a responsabilidade pela redução da população indígena de dez para dois mil indivíduos deve ser creditada à ação das instituições governamentais, que permitiram, há mais de trinta anos, a penetração destas três mil famílias, colaboradoras inconscientes da transformação da Ilha em um imenso espinheiro".

VIOLAÇÃO

Ele também disse que a ação da FUNAI em relação aos sertanejos — vindos em sua maior parte do Maranhão, área de grandes conflitos de terra — viola de forma clara o Estatuto do Índio, que estabelece claramente a ilegalidade de qualquer atividade econômica em áreas indígenas e de cobrar compensações por elas. « Citando como exemplo os aumentos das taxas de benfeitoria criadas pela Fundação Nacional do Índio, que aumentaram em alguns casos para mais de mil por cento (cada cabeça de gado pagava, no ano passado, 37 cruzeiros, ampliados nesse ano para 480). Dom Pedro destacou a necessidade de se fornecer terra para essa gente fora da Reserva, sem apelar para aventuras infelizes como a da Transamazônica».

A conferência do bispo de São Félix do Araguaia terminou, depois de haver criticado o turismo na Ilha do Bananal, com uma advertência contra os que desejam a construção de uma estrada por território indígena, já batizada de "Rodovia do Gado", ligando os Estados de Goiás, Mato Grosso e Pará. "Os que querem a estrada" — disse Dom Pedro — "sejam indivíduos ou membros do Governo, deverão assumir diante de Deus e dos homens o extermínio de um povo e de várias nações".

JURUNA

O cacique Mário Juruna, da Nação Xavante, que fazia parte da mesa, defendeu em sua fala uma importante reformulação política no Brasil, solicitando, de forma veemente, uma maior participação popular na resolução dos problemas nacionais, antes que ela seja reivindicada por uma luta armada, que "segundo Mário" não demorará muito a surgir", afirmação aplaudida de maneira calorosa pelas 1.200, pessoas que lotavam o salão principal da ASCADE.

Além de Mário Juruna e dom Pedro Casaldáliga, discursaram membros das diversas instituições que formaram a Comissão Ilha do Bananal, entre eles o antropólogo Olímpio Serra, o padre Falheiro — da Paróquia de Javaé — dois índios da Nação Karajá e um sertanejo representante dos 14 mil posseiros da Ilha. Este defendeu a união de sua comunidade com os indígenas, solicitando em seguida terras para os seus, em território localizado fora da Reserva.



Dom Pedro Casaldáliga, cacique Juruna e vários outros expositores debateram a Ilha do Bananal, na Ascade, e protestaram pelo desrespeito aos índios